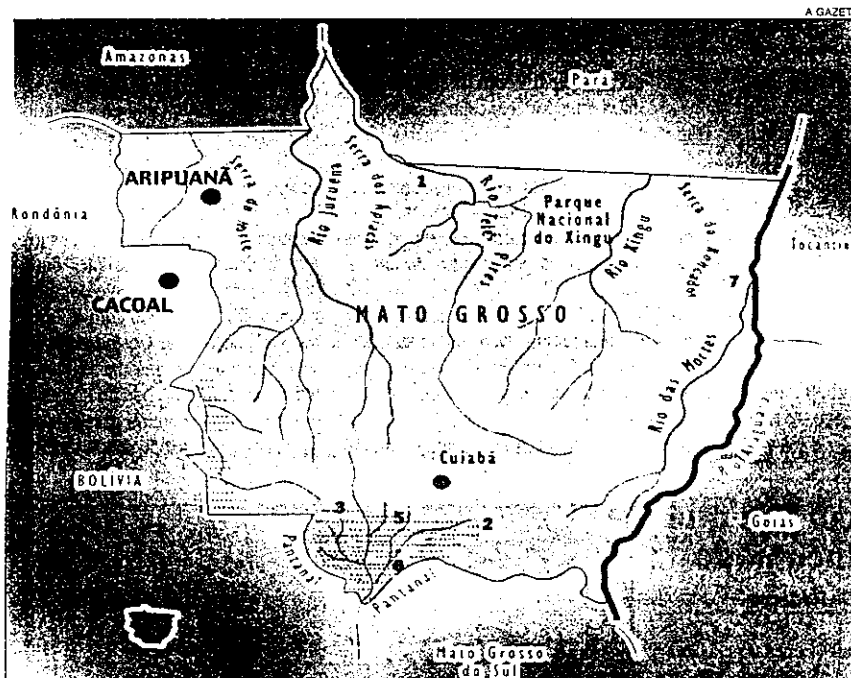


Journal. A Gazeta - Cuiabá 03/07/98
 INDÍGENAS

Polícia Federal e Funai vão investigar roubo de sangue

A denúncia, publicada por A Gazeta ontem com exclusividade, partiu da Fundação Oswaldo Cruz



Índios Suruí vivem em reserva nos municípios de Aripuanã (MT) e Cacoal (RO)

Nelson Francisco
 Da Redação

Equipes da Polícia Federal e da Fundação Nacional do Índio (Funai), de Rondônia, vão fazer hoje um levantamento para apurar as denúncias sobre a comercialização da amostra de sangue dos índios Suruí, conforme reportagem publicada na edição de ontem de A Gazeta. A fiscalização será na Reserva Sete de Setembro, nos municípios de Aripuanã (norte de Mato Grosso, a 1.196 km de Cuiabá) e Cacoal (RO).

Segundo a denúncia feita pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), do Rio de Janeiro, a empresa americana Coriel Cell Repositions estaria comercializando cada amostra de sangue dos indígenas por até R\$ 500,00. Estima-se que as amostras foram coletadas de forma ilegal e irregular sem a autorização da Funai e da Fundação Nacional de Saúde (FNS) em aproximadamente 600 índios. Ou seja, toda a população da reserva que fica entre os dois Estados.

O coordenador da administração regional da Funai de Cacoal, Augusto Silva, disse ontem, por telefone, que os próprios índios Suruí fizeram a denúncia ao órgão no ano passado. Segundo ele, os pesquisadores americanos disfarçados de turistas estiveram na reserva - não soube precisar a data - sem autorização da Funai e coletaram amostras do sangue dos índios sob a alegação de que a população indígena estava com blastomicose (micose produzida por organismos que se reproduzem por gemação como fungos, leveduras etc.) e que o sangue coletado seria analisado nos laboratórios americanos. No Brasil, a responsabilidade pela saúde indígena fica com a FNS e a Funai.

"Os índios falam que eles (os pesquisadores piratas) estiveram lá e disseram que eram de uma organização que eles não lembram o nome. Depois, nunca mais apareceram e a gente nunca ficou sabendo como e com ordem de quem eles entraram lá", informou Augusto, que assumiu a administração da Funai em Cacoal há menos de um ano. Augusto não soube explicar os motivos para a comercialização do sangue dos índios.

Índios querem indiciamento

Da Redação

A Associação Indígena Suruí Metarelá - entidade que gerencia a reserva de 248.147 hectares (50% localizada em Mato Grosso) onde vivem aproximadamente 600 índios -, vai pedir à Funai e à Polícia Federal que indiciem a empresa americana e os "pesquisadores" por crime de lesão corporal, apropriação indébita e invasão de uma propriedade da União. As denúncias da coleta e venda ilegal do sangue dos índios sem autorização da

Funai ou Ministério das Relações Exteriores foram enviadas ao Congresso Nacional e ao governo pela Assembléia Legislativa de Rondônia.

Além de ser utilizado em pesquisas, segundo o médico Marcos Borges, o sangue dos índios pode ser "usado possivelmente para se formar um banco genético de DNA. O sangue bem acondicionado poderá ser pesquisado daqui a dezenas de anos", disse, destacando a possibilidade de que o sangue dos índios seja doado para quem está precisando. (NF)